

Jornal da Energia - 13/9/2011

Estudo acusa Petrobras de oferecer gás mais caro a concorrentes no leilão

http://www.jornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=7675

Consultoria também critica taxa de inflexibilidade definida no certame e defende criação de mecanismos que impeçam que a estatal tenha vantagem nos certames

Um estudo realizado pela consultoria Tendências, a pedido do **Instituto Acende Brasil**, acusa a Petrobras de oferecer condições privilegiadas à sua termelétrica Baixada Fluminense (530MW) no leilão A-3. A planta a gás, que terá fornecimento próprio do insumo, acabou sendo uma das vitoriosas no certame, vendendo energia a R\$104,75 por MWh. Para os analistas, a atuação da estatal na disputa traz perigos - como a criação de um cenário anticoncorrência, a distorção da matriz termelétrica, custos mais altos de energia e a habilitação de uma planta potencialmente menos eficiente.

Segundo o estudo, além de a UTE Baixada Fluminense contar com flexibilidade total - possibilidade que não foi oferecida às outras térmicas que pediram suprimento de gás à estatal - a Petrobras também teria estipulado um custo menor para o gás que será fornecido à sua planta. "Dados disponibilizados pela própria Petrobras para a EPE [Empresa de Pesquisa Energética] mostram que o custo do gás de sua termelétrica é menor entre o custo do gás de todas as concorrentes" afirma o texto.

"Ou seja, a Petrobras não fez discriminação apenas na taxa de inflexibilidade do fornecimento de gás. Ela também discriminou o preço cobrado pelo gás entre sua termelétrica e as demais concorrentes ao violar a relação preço-inflexibilidade oferecida às demais termelétricas", prossegue o documento.

Segundo o texto, é possível chegar a essa conclusão ao verificar a garantia física de cada projeto cadastrado no leilão de 17 de agosto. Os especialistas levaram em consideração uma fórmula que calcula a taxa de inflexibilidade e a taxa de utilização da capacidade remanescente - referente à geração flexível da usina e sua utilização estimada pela EPE.

Em artigo publicado no jornal O Globo, o presidente do **Instituto Acende Brasil, Claudio Sales**, confirmou a avaliação dos economistas. "Pela garantia física atribuída a cada usina pode-se inferir que o custo do gás natural da termelétrica da Petrobras foi inferior ao preço que esta última ofereceu aos seus concorrentes".

Em entrevista ao jornal O Estado de S.Paulo em março, a diretora de Gás e Energia da Petrobras, Maria das Graças Foster, havia garantido que a empresa ofereceria o gás aos concorrentes pelo mesmo preço que seria pago por seus próprios projetos.

Mais críticas

O estudo destaca ainda o fato de a UTE Baixada Fluminense ter sido a usina marginal - ou seja, aquela com maior preço a ser contratada no leilão. Para os consultores, isso levou a uma distorção, com a vitória de uma usina potencialmente menos eficiente. A política utilizada pela estatal, ao atrapalhar a competição de outras usinas térmicas, também teria distorcido a matriz, reduzindo o número de empreendimentos do tipo viabilizados no certame.

Além dos efeitos anticompetitivos, a participação da Petrobras nos leilões de venda de energia elétrica, da forma como aconteceu no último certame de geração, com uma planta 100% de sua propriedade (não apenas como fornecedora ou como sócia) também traria um risco de evasão regulatória. "Por deter o controle de toda a cadeia de gás natural", explica o estudo, "e devido à falta de transparência e ausência de contratos entre as empresas do grupo, a verticalização da Petrobras sobre a geração

de energia termelétrica cria dificuldades para que órgão reguladores obtenham informações sobre as condições comerciais praticadas pela empresa".

Diante dos problemas identificados, o estudo recomenda que sejam revistas as regras vigentes nos leilões de energia de maneira a coibir práticas anticoncorrenciais por parte da Petrobras. Os especialistas sugerem a criação de mecanismos que impeçam a estatal de discriminar preços ou condições de fornecimento do gás natural. Em suma, o objetivo é fazer com que a Petrobras ofereça as mesmas condições de fornecimento do insumo para todos os competidores. Ainda assim, o estudo não defende, de forma alguma, a exclusão da estatal dos certames.

A reportagem do Jornal da Energia tentou falar com a Petrobras, mas não obteve resposta até o fechamento desta matéria.